



O repertório adaptado para o Coral de Trombones da UFSJ: uma nova sonoridade para antigas obras.

The repertoire adapted to the Trombone Choir of UFSJ: a new sound to old works

Sérgio Figueiredo Rocha¹³
UFSJ - sergiorocha@ufs.edu.br

Modesto Flávio Chagas Fonseca¹
UFSJ - modestofonseca@hotmail.com

Helyson Elpidio Santos Cruz¹⁴
UFSJ - helyson1@hotmail.com

Adailton Aparecido Corrêa²
UFSJ - adailton.correa@bol.com.br

Willian da Silva Marques²
UFSJ - willianboneb@hotmail.com

Paulo César Ribeiro da Silva¹⁵
UFSJ - paulotrompete@yahoo.com.br

Resumo: O repertório do Coral de Trombones da UFSJ inclui obras musicais produzidas nos séculos XVIII, XIX e XX, em São João del-Rei e região, escritas para formações diversas tais como orquestras, corais e bandas de música. O objetivo do presente estudo foi discutir sobre as técnicas de adaptação, transcrição e reelaboração de arranjos para a formação de coral de trombones. Fundamentaram este artigo as pesquisas de PEREIRA (2005) e BOTA (2008), que abordam questões relativas aos conceitos de arranjo, transcrições, adaptações, entre outros. Foram selecionadas três obras representativas do repertório do Coral de Trombones, através das quais destacamos os principais aspectos no processo de reelaboração musical.

Palavras-chave: coral de trombones; reelaboração musical; música setecentista mineira.

Abstract: The repertoire of Trombone Choir of UFSJ includes musical works produced in the eighteenth, nineteenth and twentieth centuries, in São João del Rei and region, written for various formations such as orchestras, choirs and bands. The aim of the present study was to discuss the techniques of adaptation, transcription and reprocessing of arrangements for the formation of trombone choir. They based this article the research PEREIRA (2005) and BOTA (2008), which address issues concerning the arrangement of concepts, transcriptions, adaptations, among others. Three representative works of Trombones Coral repertoire, through which we highlight the main aspects in the musical reworking process selected.

Keywords: trombone choir; musical reworking; eighteenth-century music of Minas Gerais State.

1 - Introdução

¹³ Professor no Departamento de Música da UFSJ.

¹⁴ Graduado em Música pela UFSJ.

¹⁵ Professor na escola de Música da UEMG.



O Coral de Trombones da UFSJ foi formado em 2006, por iniciativa do Prof. Dr. Sérgio de Figueiredo Rocha, enquanto projeto de extensão, tendo como principal objetivo “ser um núcleo de integração entre os alunos da graduação e a comunidade de músicos da região, especialmente para os trombonistas” (ROCHA, 2014, p. 04). Integram o Coral de Trombones alunos do curso de música do DMUSI¹⁶, egressos e membros da comunidade externa. Em seu cotidiano o grupo realiza ensaios semanais que iniciam com exercícios coletivos de articulação, dinâmica, sonoridade e afinação. A esta seção de aquecimento segue outra de trabalho específico do repertório. Desde sua formação, o projeto conta com um aluno bolsista que atua nos ensaios e em reuniões de planejamento de metas e tarefas, entre elas a de pesquisa de repertório.

Um resultado dessa iniciativa foi a participação nos XVII, XVIII e XIX Festivais Brasileiros de Trombonistas, realizados em Natal/RN/2011, Tatuí/SP/2012 e Vitória/ES/2013 respectivamente. A Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários/PROEX/UFSJ financiou todas as participações nesses eventos. Por ocasião do XX Festival Brasileiro de Trombonistas, realizado em setembro de 2014 em São João del Rei/MG, foi apresentado um recital didático com repertório inteiramente construído a partir deste projeto. Atualmente, há a perspectiva de gravação de um CD com esse repertório.

2 - Releitura do passado musical mineiro

Em 2011 iniciou-se uma ação preliminar de pesquisa dentro do núcleo do projeto de extensão junto às corporações musicais da região, para a estruturação de um repertório, com o objetivo de divulgar obras de compositores locais e regionais, através de transcrições específicas ao coral de trombones. Segundo Pfeffer e Luna (2005), há um rico acervo de compositores mineiros disponíveis a partir do século XVIII. Nesta época, “começam a despontar os compositores mulatos mineiros”. O papel da igreja foi importante na medida em que as ordens religiosas eram, além de outras atribuições, responsáveis pela alfabetização musical nas escolas criadas por eles. Exemplo disto foi a Escola de Artes e Ofícios, criada na então *Vila Rica*, em 1737.

¹⁶ DMUSI: Departamento de Música da Universidade Federal de São João del-Rei.



No período colonial brasileiro houve a coexistência de dois estilos composicionais contrastantes (CASTAGNA, 2000): um antigo e outro moderno. O primeiro guardava relações com os processos composicionais renascentistas do século XVI e o segundo se associava à ópera e à música profana. Por outro lado, há autores que enunciam um contexto bem mais complexo, onde as influências indígenas e africanas se miscigenaram às tradicionais raízes européias no processo composicional da música brasileira (BÉHAGUE, 2006).

No ano de 1717 ocorreu uma visita do governador geral das Minas Gerais a São João del-Rei, ocasião esta realizada com música, sob a liderança do mestre Antônio do Carmo, o acompanhando desde sua entrada à Vila até a Matriz (NEVES, 1997). É, portanto, a mais antiga notícia sobre atividade musical em São João del-Rei. O que se segue a este evento é uma história repleta de fatos e vultos musicais, além de enorme quantidade de documentação musical manuscrita e impressa, lotada em arquivos dos grupos musicais ainda em atividade musical. Possivelmente, a totalidade destes acervos de São João del-Rei e região guardam obras nos estilos antigo e moderno, e revelam as suas múltiplas referências musicológicas construídas ao longo de mais de quatro séculos.

O papel deste estudo é revigorar a presença destes acervos, na forma de novas apresentações e concertos, a partir das transcrições, arranjos e adaptações do repertório de compositores radicados na cidade de São João del-Rei e região para a formação “coral de trombones”.

3 - Reelaboração musical

Para fundamentar esta parte do estudo, um dos principais referenciais foi o trabalho de PEREIRA (2011), em função de sua investigação ser dotada de qualidades de maior amplitude temática, aprofundamento e embasamento teórico. Para a autora são consideradas práticas de reelaboração musical aquelas que implicam em promover alterações, com um maior ou menor grau de interferência, em obras pré-estabelecidas. Observada em todos os períodos da história da música, procedimentos de manipulação podem gerar distintas categorias tais como *transcrição*, *orquestração*, *redução*, *arranjo*, *adaptação* e *paráfrase*.

Em uma visão contemporânea as práticas de reelaboração musical podem “funcionar como uma espécie de crítica musical, sendo vistas como novas formas de escrita e de interpretação de um mesmo discurso musical” (*ibid*, p.285). Transcrever uma obra musical



implica, basicamente, na mudança de meio instrumental aliada à manutenção da fidelidade em relação ao original, em seu mais alto grau. Aspectos da estrutura, tais como forma, ritmo, melodia e harmonia, são preservados, havendo quase sempre, conseqüentemente, alterações de timbre, sonoridade e textura. Na prática da *transcrição*, segundo BOTA (2008):

(...) obriga-se a ir além dessa simples adaptação: procura verter a obra musical em novos meios, agregando-lhe uma parte das características do novo meio expressivo (um instrumento musical, uma orquestra, uma banda sinfônica, por exemplo) sem perder de vista os diversos parâmetros formais da obra original

A *orquestração*, segundo PEREIRA (*ibid*, p.289) possui diversos aspectos em comum com a prática de *transcrição*, sendo a principal diferença o meio para o qual a obra será adaptada: a orquestra. Procura-se, nesta última, conservar o mais alto grau de fidelidade em relação aos aspectos estruturais da obra original, e tem na textura um elemento fundamental capaz de realizar transformações significativas.

No tocante ao processo das *reduções* de obras musicais conclui que estas práticas “são como as orquestrações, só que no percurso inverso”. Da mesma forma que na *transcrição* e *orquestração*, são preservados os mesmos aspectos da estrutura musical da obra original.

Diferente das categorias anteriores, o *arranjo* implica na manipulação de aspectos da estrutura com maior teor de elaboração, sendo a forma e a harmonia os elementos que mais sofrem alterações. Pereira (2000) aponta que “é comum o arranjador criar introduções, pontes ou conclusões, bem como fazer modulações em determinados trechos propiciando com isso maiores possibilidades de manipulação do material original”. De acordo com a autora as mudanças de gênero não são raras e facilitam o trânsito entre música popular e música de concerto, podendo resultar, por exemplo, em maior grau de elaboração da primeira e facilitação da segunda. Uma ideia semelhante é identificada na visão de Boyd (apud PEREIRA, 2000, p.68), quando afirma que “o arranjo seria uma mudança do meio da composição original, uma elaboração ou simplificação, mas que em ambos os casos algum nível de recomposição está normalmente envolvida”. Nesse sentido são aceitos dois tipos na categoria *adaptação*: com mudança e sem mudança de linguagem. No primeiro caso as interferências nos aspectos estruturais são pequenas, podendo ser a obra, inclusive, adaptada



para o próprio meio instrumental¹⁷, enquanto que no segundo é observado um maior grau de transformações e, em ambos os casos, é fator específico considerar o público a que se destina, assim como a um determinado instrumento.

A categoria de reelaboração musical que mais se distancia do original é a *paráfrase*, podendo chegar a ser entendida como outra obra. Este pormenor levou a uma segunda possibilidade classificatória, que sai da esfera das reelaborações musicais, justificando inclusive a realização de outra pesquisa circunscrita a esta categoria.

4 - Desafios e realizações

A escolha de obras de compositores mineiros, especialmente aqueles da região do Campo das Vertentes¹⁸, é fundamentada por critérios diversos. Para os estudantes do curso de música é a oportunidade de conhecer, vivenciando na prática no caso dos integrantes do coral de trombones, o legado da história musical da região; para a universidade é um caminho que proporciona sua atuação junto à comunidade local, principalmente à tradição musical centenária; na prática da educação musical há o benefício das reflexões sobre metodologias para a transmissão de conhecimentos técnicos e interpretativos, que possibilitem ao estudante de música executar aquele repertório; e ainda é possível considerar a contribuição para a musicologia em diferentes aspectos, sobremaneira a edição musical, a difusão e recepção de obras em diferentes épocas e localidades.

Da produção musical de compositores de São João del-Rei e região, são conhecidas obras de diferentes gêneros que incluem, entre outros, música sacra, dobrados, marchas, ópera e danças diversas. Seguindo um critério de representatividade, tanto de compositor como de gênero, foram selecionadas obras sacras de Manoel Dias de Oliveira e Antônio de Pádua Falcão, ambos de Tiradentes, e de São João del-Rei as do Padre José Maria Xavier e de Presciliano José da Silva. Igualmente foram incluídas marchas diversas de compositores como José Lino de Oliveira França, José Barbosa de Brito, Luiz Batista Lopes e Geraldo Barbosa.

¹⁷ Como exemplo, uma obra escrita originalmente para piano pode ser adaptada para o mesmo instrumento, ou seja, o piano.

¹⁸ Região onde se encontram, entre outras, as cidades de São João del-Rei, Prados e Tiradentes.



A atual formação instrumental do Coral de Trombones da UFSJ consta basicamente de trombones alto, tenor e baixo, bombardino¹⁹, tuba e percussão. Para esta formação foram reelaboradas obras com formações originais diversas. O repertório de música sacra selecionado para este projeto possui, invariavelmente, a presença do quarteto vocal (soprano, contralto, tenor e baixo) e diferentes combinações instrumentais, passando pelo baixo contínuo, cordas friccionadas (violino, viola, violoncelo e contrabaixo) associados, ou não, a sopros de madeira (flauta, oboé, clarineta e fagote) e metais (trompa, trompete, trombone e tuba), além da percussão com a presença de tímpanos.

Para a confecção deste artigo foram selecionadas três obras, sobre as quais serão comentados aspectos dos processos de reelaboração musical. *Crux fidelis*²⁰, obra sacra do compositor Presciliano José da Silva, tem como formação original duplo coro vocal (a oito vozes) a capella e foi submetida a processo de transformação para ser executada pelo Coral de Trombones da UFSJ. A estrutura homofônica em formato coral propiciou manutenção de grande parte dos elementos estruturais da obra original, permitindo classificar este procedimento de reelaboração como *transcrição*. Tanto a formação vocal da obra original, assim como a do novo meio, possuem timbres semelhantes, vozes humanas no primeiro caso e trombones no segundo.

As duas principais interferências aplicadas, neste caso, foram a mudança de meio instrumental e da tonalidade da obra. Foram mantidos aspectos tais como forma, ritmo, melodia e harmonia. A mudança de tonalidade de Ré maior para a Si bemol maior, teve como objetivo lidar com uma tonalidade mais adequada à natureza acústica do trombone. Esta transcrição resultou em sonoridade equilibrada dentro do coral de trombones, claro contraste de timbre e foi necessária, unicamente, observar articulações no conjunto instrumental, buscando compensar a presença, no original, de um texto que na prática é articulado, principalmente em notas repetidas.

A marcha *Três Jóias*, do compositor Geraldo Barbosa²¹, recebeu maior volume de alterações em seu processo de adequação ao Coral de Trombones da UFSJ. A obra possui uma versão para banda e outra para orquestra, e foi esta última que funcionou como base para

¹⁹ O bombardino e a tuba pertencem à família dos Saxhorns, ambos os instrumentos de metal com bocal, correspondendo à voz de barítono e baixo respectivamente (BENEDICTIS, 1954, p.56).

²⁰ *Crux Fidelis* é um hino para a Adoração da Cruz realizado durante a *Missa dos Pré-Santificados* ou *Ofício de Sexta-feira Maior* (NEVES, 1997, p.53).

²¹ 1938 - 2011



a reelaboração. Neste caso há grandes diferenças entre o original e o novo meio instrumental. Para compensar a maior variedade de timbres do primeiro, com cordas, madeiras, metais e percussão, foi necessário alterar estruturas rítmicas nas regiões agudas, onde o material melódico principal está escrito na parte dos violinos com figuras de semicolcheias, utilizando colcheias para os trombones.

Dois outros aspectos modificados foram a tonalidade e a supressão de vozes. O primeiro ocasionou, no processo de transcrição, somado ao fato de não haver no Coral de Trombones da UFSJ a voz aguda realizada pelo trombone soprano, a ocorrência de acordes em tríades na região grave, com resultado sonoro de pouca clareza e, por tanto, de definição comprometida. Como solução, buscou-se alterar a estrutura interna de alguns acordes e evitar o que SCHOENBERG (2001) denomina de “sons ‘estranhos à harmonia’”²². A supressão de vozes foi aplicada em dois casos: aquelas de registro agudo, e mais uma vez, em razão da ausência do trombone soprano, e em vozes do registro médio e timbres homogêneos, em contraste com a grande variedade timbrística da obra original.

O conjunto de intervenções praticadas na reelaboração da marcha *Três Jóias*, caracteriza melhor a categoria *adaptação*, sem mudança de linguagem, com pequena quantidade de modificações e manutenção de elementos estruturais como forma, melodia, ritmo e harmonia.

Uma tarefa de maior complexidade é aquela, na qual a obra original está escrita para o quarteto vocal acompanhado de orquestra de cordas, madeiras, metais e percussão. O *1º Responsório do Ofício de Trevas de Quarta-feira Santa*, do compositor José Maria Xavier, é um bom exemplo para ilustrar tal situação. Na obra original podemos afirmar a coexistência entre três extratos sonoros formados por instrumentos de sopro (flauta, clarineta, trompete e duas trompas), cordas (dois violinos, viola, violoncelo e contrabaixo) e o quarteto vocal (soprano, contralto, tenor e baixo). A variedade de timbre neste conjunto é marcante e fundamental para discernir o tecido homofônico das vozes humanas, condutoras do texto literário, daqueles constituídos de instrumentos musicais em papel secundário, na maior parte

²² Ao tratar deste tema SCHOENBERG (2001, p.450) focaliza a dissonância produzida pelo acorde com quatro, cinco ou mais sons. Na construção de seus fundamentos o autor menciona o contexto em que uma tríade de Dó maior, tocada na região grave do piano, resulta em sonoridade específica, como consequência da superposição de harmônicos superiores ativados por cada nota do acorde.



do tempo. É importante observar que cada grupo possui equilíbrio interno com vozes nos registros agudo, médio e grave.

A música de José Maria Xavier em questão está dividida em três movimentos. O primeiro está escrito em compasso quaternário simples e indicação de andamento *andante*. Inicialmente o grupo de cordas friccionadas possui maior movimentação rítmica, consequência de consecutivos arpejos em colcheias que, sete compassos depois, continuam e agora realizando notas repetidas entremeadas de pausas de colcheia. Estes elementos são reutilizados pelo compositor até o final do movimento. Em razão do texto literário, o quarteto vocal deve ser percebido em primeiro plano, e neste caso está escrito em textura homofônica, distribuição silábica do texto e valores rítmicos à base de mínimas e semínimas na maior parte do tempo, isto contraposto aos sopros com tratamento semelhante.

Em uma tentativa de reelaboração pela categoria *transcrição*, foi possível observar que ao substituir o meio vocal e instrumental da obra original pelo do Coral de Trombones da UFSJ, temos, entre outros, uma linearização do timbre resultando em comprometimento da percepção dos três extratos sonoros. Dentro do novo contexto fica em primeiro plano o extrato com maior movimentação rítmica, as cordas, em detrimento daquele com a principal incumbência, o quarteto vocal, que agora sem o texto requer uma revisão de seu papel na obra que se transformou em instrumental. Neste caso transfere-se para as mãos do regente a tarefa de equilibrar o grupo, através do controle da sonoridade de cada voz.

O segundo movimento, em andamento *allegro*, apresentou quadro semelhante ao anterior. As diferenças foram percebidas em alguns idiomatismos nas cordas e na escrita contrapontística nas partes das madeiras, com maior amplitude de tessitura. Situação bastante diversa das anteriores, o terceiro movimento está escrito originalmente para voz de baixo vocal solista, apoiado pelo quinteto de cordas em textura de melodia acompanhada. O exercício da *transcrição* desta música não apresentou dificuldades e resultou em perfeito equilíbrio entre a voz principal e os elementos secundários.

Considerações finais

A viabilização do projeto de formação de repertório incluindo obras do passado musical de Minas Gerais, já se revelou como absoluto sucesso de público sendo, inclusive,



um diferencial no perfil do Coral de Trombones da UFSJ, quando em atuação em evento de amplitude nacional e internacional. Cumpre a função pedagógica de propiciar aos alunos diretamente envolvidos, assim como ao público em geral, o contato com o universo histórico e cultural de Minas Gerais, além do desenvolvimento de habilidades técnicas para a execução do trombone individualmente e, principalmente, em formações coletivas.

A sonoridade do Coral de Trombones da UFSJ, fator inerente a esta formação instrumental, tem chamado a atenção do público presente em suas apresentações, em parte pela suavidade, em parte pela intensidade do brilho e massa sonora, que se alternam a cada obra interpretada. Mas, realmente é o repertório com obras mineiras, principalmente aquelas de São João del-Rei e região, o elemento que proporciona maior impulso para o contato com a sociedade e suas tradições, agregando ao coral o legítimo status de representante da Universidade Federal de São João del-Rei em plena missão extensionista.

A tarefa de adequar ao coral de trombones obra originalmente escrita para as mais diversas formações, instrumentais e/ou vocais, é ciência nova e, no caso do grupo da UFSJ, é ação fundamental para o desenvolvimento do projeto de difusão daquela produção. O simples fato de alterar a sonoridade original da obra, já é uma releitura e um passo em direção oposta e, como foi visto no corpo deste artigo, nem sempre a *transcrição*, enquanto processo de reelaboração musical com alto grau de fidelidade ao original, será a única e melhor solução. Em se tratando de projeto em fase inicial, caberá aos seus integrantes avançar e exercitar a reflexão crítica, sobre como reproduzir, em um meio instrumental completamente distinto, obras do passado musical de Minas Gerais, em suas múltiplas manifestações de gênero e forma.

Referências

BÉHAGUE, G. Música erudita, folclórica e popular do Brasil: interações, inferências para a musicologia e etnomusicologia modernas”. *Latin American Music Review*, v.27, n.1, p.57-68, 2006.

BENEDICTIS, S. *Curso teórico prático de instrumentação: para orquestra e banda*. São Paulo, Brasil: Ricordi Brasileira, 1954.

BOTA, João Vitor. *A transcrição musical como processo criativo*: Campinas, 2008. 99p. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.



CASTAGNA, Paulo. *O estilo antigo na prática musical religiosa paulista e mineira dos séculos XVIII e XIX*. São Paulo, 2000. 375p. Tese (Doutorado em História). USP - Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo, 2000.

NEVES, J.M. *Catálogo de obras Música Sacra Mineira*. Rio de Janeiro, Brasil: Fundação Nacional de Arte, 1997.

PEREIRA, André Protasio. Arranjo coral: definições e poiseses. In: Congresso da ANPPOM, XVº, 2005, Rio de Janeiro. Anais do XVº Congresso da ANPPOM, Rio de Janeiro: Ed. PPGMUS/UFRJ, 2005. p.67-74.

VIEIRA PEREIRA, Flávia. *As práticas de reelaboração musical*. São Paulo, 2011. 301p. Tese (Doutorado em Música). USP - Escola de Comunicações e Artes. São Paulo, 2011.

PFEFFER, R.S.; LUNA, M. Breve história da música antiga em Minas Gerais. *Pretexto*, v.6, n.1, p.33-34, 2005.

ROCHA, S.F.; CRUZ, H.E.S. Projeto Coral de Trombones da UFSJ: uma ação implantada em 2006. *Extensão e Sociedade*, v1, n.7, p.1-10, 2014.

SHOENBERG, A. *Harmonia*. Tradução de Marden Maluf. São Paulo, Brasil: UNESP, 2001.